



ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# São João Vianney

CNPJ Matriz: 46.104.071/0001-35

CNPJ Filial: 46.104.071/0002-16

Unidade 1: Rua Macarai, 305 – Vila Cura D’Ars – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-0677 • 19 3276-5423

Unidade 2: Rua Francisco Bianchini, 1199 – Vila Georgina – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-7596 • 19 3276-5423

## RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE 2024

**ÓRGÃO PÚBLICO: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMDAS**

**ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:** ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SÃO JOÃO VIANNEY (SEDE)

**CNPJ:** 46.104.071/0001-35

**ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:** Rua Macarai, n.º 305 – Vila Cura D’Ars – CEP: 13045-515 – Campinas – SP

**E-MAIL:** [coordtecnica@vianney.com.br](mailto:coordtecnica@vianney.com.br)

**FONE:** (19) 3276-0677

**RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO:** GUSTAVO DE CAMPOS ARAÚJO

**NOME DO SERVIÇO:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII)

**Tipo de Concessão:** Colaboração

**Termo nº:** 137/2024

**Período da Vigência:**

01/04/2024 a 31/03/2025

**Período de Referência do Relatório:**

01/04/2024 a 31/12/2024

**Meta Pactuada no Plano de Trabalho:** 03 grupos de até 30 usuários cada = 90 usuários

Atividades / Estratégias Metodológicas Desenvolvidas	Resultados / Impactos Alcançados
Atividade 1 –Atendimento individual	<p>Como forma de compreensão da realidade social das famílias, os atendimentos foram realizados juntamente com as inclusões sociais dos beneficiários conforme as atividades propostas. No atendimento com os adultos e idosos, uma informação que todos os beneficiários trouxeram é que realizar as atividades, promoveu a satisfação dos beneficiários com as atividades proporcionadas, fazendo assim uma análise técnica de que o enquadramento de pessoas em situação de isolamento, conforme o público prioritário de atendimento é maior do que as demais nomenclaturas, sendo possível superar as suas fragilidades.</p> <p>Com o público jovem, durante os atendimentos, foram destacados diálogos sobre os seus vínculos comunitários, sociais, afetivos e familiares, proporcionando um ambiente acolhedor e cuidadoso, visando as possibilidades de intervenções positivas na formação cidadã da juventude.</p> <p>Extraindo os dados no SIGM, foram registrados 101 atendimentos individuais no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pelos educadores sociais, assistente social, psicóloga e quando necessário coordenação e priorizando a sala de atendimento.</p>





ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# São João Vianney

CNPJ Matriz: 46.104.071/0001-35

CNPJ Filial: 46.104.071/0002-16

Unidade 1: Rua Macaraí, 305 – Vila Cura D'Ars – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-0677 • 19 3276-5423

Unidade 2: Rua Francisco Bianchini, 1199 – Vila Georgina – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-7596 • 19 3276-5423

<b>Atividade 2 –Atendimento ao grupo familiar</b>	<p>Os atendimentos ao grupo familiar, fortaleceram os vínculos familiares, porém, a maioria dos beneficiários são presentes na instituição, com isso, a maioria das demandas foram trabalhadas de forma individual, mas proporcionando reflexões que pudessem despertar os diálogos, atingindo as relações familiares. Assuntos como falecimento e saúde resultou na iniciativa da atividade.</p> <p>Aos jovens, esse atendimento foi realizado de forma mais sistematizada, visando o conhecimento das famílias, devido a alta adesão na oferta da atividade do serviço.</p> <p>Para além disso, foram dialogados sobre as fragilidades e potencialidades das famílias, visando a superação de suas vulnerabilidades sociais e relacionais, visando a garantia de direitos e os deveres. Importante destacar que os assuntos emergidos nos atendimentos individuais, foram abordados com as famílias, visando a proteção social dos beneficiários.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registrados 26 atendimentos ao grupo familiar no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pelos educadores sociais, assistente social, psicóloga e quando necessário coordenação e priorizando a sala de atendimento.</p>
<b>Atividade 3 –Atividades grupais e/ou oficinas de cunho artesanal</b>	<p>As atividades ocorreram semanalmente, de forma planejada contendo a participação social majoritariamente feminina e adultos e idosos, através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais e oficineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV.</p> <p>A atividade teve o percurso de 1h30, sendo 01 no matutino e 01 vespertino, totalizando 02 encontros. Foi utilizado os espaços físicos da OSC para a realização das atividades, sendo ministradas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas por oficineiros.</p> <p>As atividades proporcionaram vivências com técnicas básicas de artesanato, como decoupage, macramê e noções de costura. Nos dias de oficina, por diversas vezes, foi necessário realizar um atendimento personalizado devido às demandas sociais apresentadas pelo grupo, provocando rodas de conversas que contribuíram com o empoderamento para a superação das suas fragilidades.</p> <p>Ressaltamos que a maioria dos materiais utilizados para a oficina foram adquiridos com recursos próprios da OSC e a utilização de itens recicláveis.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 22 atividades de cunho artesanal no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 4 - Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural</b>	<p>As atividades ocorreram semanalmente, de forma planejada contendo a participação social majoritariamente feminina e adultos e idosos, através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais e oficineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV.</p>





A atividade teve o percurso de 1h30, priorizando o período matutino, horário a qual os beneficiários tiveram maior adesão. Foi utilizado os espaços físicos da OSC para a realização das atividades, sendo ministradas pelosicineiros, tendo a participação e o acompanhamento dos educadores sociais.

Como forma de intervenção cultural e resgate de vivências e memórias, foram realizadas oficinas de flashback, proporcionando interação entre os participantes, compreendendo o desenvolvimento do corpo e aonde ele pode chegar com as suas ações. Conceitos básicos da dança e regaste temporal foram utilizados, para a realização de uma apresentação musical, trabalhando os sentimentos de ansiedade, vergonha, timidez e acessando o palco e o público. Os participantes se sentiram agradecidos e motivados em continuar para desenvolver mais estratégias e espaços de apresentação.

Como forma de vivências, os beneficiários puderam compreender o quanto a cultura é importante e entender o processo histórico da dança. Analisando o perfil dos participantes, compreendemos que a sua maioria são pessoas que migraram do Nordeste para Campinas, promovendo espaços de trocas culturais e o olhar técnico para a compreensão do público atendido e tornando caracterização para o diagnóstico social da instituição.

Nota-se que no território há uma gama de igrejas que proporcionam uma vivência musical, consequentemente, algumas pessoas buscam o interesse e a oportunidade de acessar uma aula de canto, para aprimorar suas habilidades. Com isso, foram realizadas atividades de técnica vocal.

Inicialmente, foi feita uma escuta com os interessados, para que pudessem traçar um caminho para a execução da oficina, posteriormente, foi construído um planejamento das oficinas, a qual foi entregue aos beneficiários. Nas oficinas foram trabalhadas anatomia e fisiologia do aparelho respiratório e fonador, a partir de então foram trabalhadas as técnicas para o canto, como respiração, apoio, postura vocal, projeção vocal, escolha de repertório, adequação de tonalidade de acordo com a extensão vocal de cada participante. Mediante a isso, houve a oportunidade do grupo se apresentar em um jantar comemorativo do Projeto Raízes (realizado em parceria com a FEAC), sendo assim, foi feita a escolha do repertório de forma coletiva, instigando a participação social e ensinado as técnicas para a utilização de microfone, logo é notório o avanço vocal de todos os participantes. Alguns beneficiários, já tinham uma vivência com o canto, a oferta da oficina proporcionou o acesso de adultos e idosos no convívio social e comunitário, resultando no desagrevamento de pessoas que vivem em situação de isolamento social. Além disso essas pessoas, conseguiram um destaque maior, devido a sua vivência com a cultura do canto.





	<p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 89 atividades de cunho cultural no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 5 - Atividades grupais e/ou oficinas de cunho esportivo</b>	<p>As atividades ocorreram semanalmente, de forma planejada contendo a participação social dos adultos, idosos e jovens, através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais eicineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV.</p> <p>A atividade teve o percurso de 1h30, sendo 01 no matutino e 01 vespertino, totalizando 02 encontros. Foi utilizado os espaços físicos da OSC para a realização das atividades, sendo ministradas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas por icineiros.</p> <p>As oficinas trouxeram benefícios para os nossos participantes, principalmente para as condições de saúde e melhoria na qualidade de vida. A convivência e o fortalecimento de vínculos nesses dias, traz um renovo para aqueles que se demonstraram em situação de isolamento social e que estar nas atividades pode trabalhar sobre essa vulnerabilidade social. Técnicas e estratégias como alongamento e exercícios calistênicos, visando a melhoria da força, equilíbrio e mobilidade. Além dessas ações, foram proporcionados aos jovens momentos de práticas esportivas como futsal, vôlei e handball, com o intuito de dialogar sobre vida saudável, refletindo na prevenção sobre o uso de drogas e de gravidez precoce.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 51 atividades de cunho esportivo no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 6 - Atividades grupais e/ou oficinas de cunho recreativo</b>	<p>As atividades ocorreram semanalmente, de forma planejada contendo a participação social dos adultos, idosos e jovens, através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais e icineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV.</p> <p>A atividade teve o percurso de 1h30, priorizando o período matutino, horário a qual os beneficiários tiveram maior adesão. Foi utilizado os espaços físicos da OSC para a realização das atividades, sendo ministradas pelos educadores sociais, porém, algumas habilidades foram utilizadas por icineiros</p> <p>Visando a garantia do direito de brincar, adolescer e envelhecer foram realizadas atividades recreativas, onde os jovens, adultos e idosos tiveram acesso a brinquedos, jogos de tabuleiros, jogos virtuais e aos jogos de mesa (pebolim e ping pong). Além desses itens, foram proporcionados momentos coletivos, estimulando a criatividade na confecção de jogos e brinquedos, utilizando as brincadeiras dirigidas.</p> <p>Foram realizadas gincanas, onde os beneficiários puderam fortalecer os seus vínculos entre os pares e a equipe do SCFV. Em parceria com pessoas físicas e jurídicas, foram realizadas doações de brinquedos infláveis, como futebol de sabão, cama elástica, onde os jovens puderam aproveitar e assim contribuir para a redução de danos,</p>





	<p>promovendo o direito de brincar, adolecer e o suporte na convivência comunitária.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 19 atividades de cunho recreativas no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 7 - Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo</b>	<p>As atividades ocorreram semanalmente, de forma planejada contendo a participação social dos adultos, idosos e jovens, através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais eicineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV.</p> <p>A atividade teve o percurso de 1h30, priorizando o período matutino, horário a qual os beneficiários tiveram maior adesão. Foi utilizado os espaços físicos da OSC para a realização das atividades, sendo ministradas pelos icineiros, tendo a participação e o acompanhamento dos educadores sociais.</p> <p>Compreendendo que o acesso ao jovem do território se tornou restrito devido a Escola de Tempo Integral, foram construídos encontros às sextas-feiras após o horário escolar. A adesão dos jovens nas atividades foi proveitosa, e com isso foram criados diálogos com a metodologia do grupo e abordando temáticas que fizessem sentido para o ciclo de vida. Assuntos como substâncias psicoativas e plano de vida, foram trabalhados em rodas de conversas, assim como cidadania, respeito e empatia. Para o grupo foram realizados passeios externos ao SESC, Hotel Fazenda Santa Mônica e Visitação na Fábrica do Café Canecão, tais atividades fortaleceram os vínculos dos beneficiários com a instituição.</p> <p>Aos adultos e idosos foram realizadas atividades como filme e leitura de livros, que contribuíram para a realização de debates e conversas sobre os momentos que o grupo estava passando, refletindo também nas fragilidades dos beneficiários.</p> <p>Analisando que as atividades de cunho cultural, esportivo, recreativo, voltadas para o mundo do trabalho realizam rodas de conversas para reflexões socioeducativas, algumas foram registradas também com o cunho socioeducativo.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 102 atividades de cunho socioeducativos no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 8 - Atividades grupais e/ou oficinas de cunho voltadas para o mundo do trabalho</b>	<p>As atividades ocorreram semanalmente, de forma planejada contendo a participação social dos adultos, idosos e jovens, através de rodas de conversas, diálogos com os educadores sociais eicineiros com ações intercaladas, visando os eixos norteadores do SCFV.</p> <p>A atividade teve o percurso de 1h30, realizando 04 encontros semanais. Foi utilizado os espaços físicos da OSC para a realização das atividades, priorizando a sala de informática, sendo ministradas</p>





	<p>pelos oficineiros, tendo a participação e o acompanhamento dos educadores sociais.</p> <p>As oficinas visaram a compreensão das habilidades digitais de cada participante, ressignificando o conceito da abordagem da inclusão digital. Nota-se uma evolução e vinculação entre os beneficiários e a instituição, garantindo assim um diálogo aberto e transparente do processo de aprendizagem e de acompanhamento social. Estratégias como o uso de aplicativos e ferramentas digitais trouxeram a aproximação de pessoas adultas e idosas com o universo tecnológico atual.</p> <p>Foram utilizados momentos com os jovens, com dinâmicas e rodas de conversas sobre o Mundo do Trabalho, proporcionando vivências e experiências, para a inserção dos beneficiários no mercado de trabalho. Atividades como simulação de entrevista, autoconhecimento, jogos dirigidos e pesquisas sobre profissões. Além disso, foi realizada uma palestra com os jovens sobre o Programa Jovem Aprendiz, em parceria com o Patrulheiros Campinas.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 22 atividades de cunho socioeducativos no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 9 –Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais</b>	<p>No período de referência do relatório, foram realizadas ações de planejamento com a rede sobre o 18 de maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes).</p> <p>Além dessas ações, foram realizada um campeonato de vídeo game com os jovens, em comemoração ao Dia Nacional da Juventude.</p> <p>Para os idosos, foi realizada uma atividade com café da manhã, almoço e uma atividade personalizada sobre o Dia Internacional da Pessoa Idosa, proporcionando um momento de reflexão e de atenção sobre os direitos e deveres da pessoa idosa.</p> <p>Essas atividades foram realizadas de forma planejada com a rede, realizada na instituição com os beneficiários, sendo registrada nos cunhos, devido não ser realizada de forma coletiva. Porém os planejamentos foram feitos em parceria com a rede.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foi registrada 01 atividade no período de referência do relatório.</p>
<b>Atividade 10 –Reunião com famílias</b>	<p>As reuniões de famílias fortaleceram os vínculos com o serviço, garantindo a participação social nas tomadas de decisões e impactando nos avanços do atendimento social. Como forma de compreensão da dinâmica familiar, as reuniões foram realizadas no período noturno, de forma semestral, e nos casos de dificuldade de comparecimento, às famílias puderam agendar atendimento com a equipe social para ciência dos assuntos tratados.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 03 atividades de reunião com famílias no período de referência do relatório. As</p>





ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# São João Vianney

CNPJ Matriz: 46.104.071/0001-35

CNPJ Filial: 46.104.071/0002-16

Unidade 1: Rua Macará, 305 – Vila Cura D'Ars – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-0677 • 19 3276-5423

Unidade 2: Rua Francisco Bianchini, 1199 – Vila Georgina – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-7596 • 19 3276-5423

	atividades foram realizadas pela equipe de referência, contando com a equipe de apoio.
<b>Atividade 11 –Discussão de casos</b>	<p>Foram realizados encontros entre a equipe de referência e/ou rede socioassistencial, tornando a atividade importante para o desenvolvimento e o acompanhamento social dos jovens, adultos e idosos e famílias, as quais resultaram em intervenções tais como encaminhamentos, atendimentos individuais, visitas domiciliares e atividades personalizadas com o grupo.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 14 atividades de reuniões de discussão de caso no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pela equipe de referência.</p>
<b>Atividade 12 – Referenciamento / Encaminhamento</b>	<p>Visando a garantia de direitos e acessos dos beneficiários e suas famílias, foram realizados referenciamentos/encaminhamentos após atendimento e/ou visita domiciliar propiciando o acesso a documentação, benefícios e serviços fortalecendo a rede de proteção social nos territórios. Foram realizadas parcerias com espaços públicos e privados, articulado com as demais políticas públicas, como saúde, educação, habitação e entre outros. Como forma de efetivar os referenciamentos/encaminhamentos, foram realizados contatos com os beneficiários e demais atores do processo.</p> <p>Para findar o acompanhamento e registros no SIGM, 26 pessoas foram orientadas sobre o Cadastro Único e no mês de julho realizaram o cadastro no CadÚnico Móvel, que esteve presente na instituição.</p> <p>Referente a parceria com outras políticas, 01 família foi orientada a procurar defensoria pública para atendimento jurídico, 01 família sendo atendida pela Segurança Alimentar, 06 famílias orientadas a procurar o PoupaTempo para regularização de documentação, 02 famílias orientadas a UBS para atendimento de saúde, 02 famílias orientadas a procurar a previdência social referente ao Benefício de Prestação Continuada – BPC e 04 a procurar o DAS Sul visando o cadastro para recebimento do Bolsa Família.</p>
<b>Atividade 13 –Registro de dados no SISNOV</b>	Como forma de efetivar a atividade, foram realizados atendimento e/ou visitas domiciliares para identificar os casos de violação de direito. Porém, não houve demanda para a realização de registro de dados no SISNOV.
<b>Atividade 14 –Visitas domiciliares</b>	Para um acompanhamento social eficaz, foram realizadas visitas domiciliares, as quais no ano de 2024 tiveram o objetivo de compreender e entender as condições socioeconômicas, o conhecimento da dinâmica familiar e o fortalecimento de vínculos. As famílias foram receptivas e acolhedoras, proporcionando um espaço de compreensão sobre o serviço e estratégias de busca ativa e do auxílio para a superação das demandas sociais e/ou relacionais.





	<p>As visitas domiciliares tiveram melhor condição no acesso aos beneficiários de forma direta, impactando nas relações e vivência dos jovens, adultos e idosos no cotidiano da OSC.</p> <p>Extraíndo os dados no SIGM, foram registradas 57 visitas domiciliares, sendo 39 efetivadas e 18 não efetivadas no período de referência do relatório. As atividades foram realizadas pela equipe de referência.</p>
<b>Atividade 15 –Busca ativa</b>	<p>Atingindo o objetivo do cumprimento da meta do SCFV, foram realizados contatos com as escolas do território e publicações nas redes sociais sobre a oferta do SCFV. Através das informações do registro de participação (lista de presença), os beneficiários que não compareceram ao serviço mais de 02 vezes na semana, foram realizados contato telefônico e/ou mensagens via WhatsApp e/ou visitas domiciliares e/ou atendimentos sociais individuais ou em rede, garantindo assim a participação efetiva dos jovens, adultos e idosos e sua família no serviço. Devido à alta de demanda espontânea, não foram realizadas ações comunitárias para garantir a inclusão do público prioritário no serviço, porém, foram recebidos encaminhamentos da rede de proteção. Durante a vigência do relatório, não foram realizados os atendimentos sociais e rede, visando uma intervenção mais assertiva e qualificadora, priorizando a redução de danos e a universalização dos direitos, contribuindo para a significância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ao beneficiário e sua família, devido a não necessidade de articulação para tal ação, visto que as trocas de diálogo entre a rede foram sanadas.</p> <p>Na vigência do relatório, foram atendidos entre jovens, adultos e idosos 16 casos prioritários de atendimento.</p> <p>Conforme dados extraídos do SIGM no período de referência do relatório, não foram realizadas atividades de busca ativa, porém foram realizadas visitas nas escolas e abordagem nas ruas para a divulgação das atividades e oferta do serviço. A atividade foi realizada pela equipe de referência e contou com a equipe de apoio.</p>
<b>Atividade 16 –Participação em reuniões de Gestão</b>	<p>Nessa atividade foram realizadas reflexões coletivas, alinhamentos e pactuações acerca da execução do SCFV. Ação a qual foi realizada mensalmente no espaço do DAS Sul. Conforme o preenchimento do CIPS, a OSC participou de 07 reuniões, porém, houve 02 que não ocorreram, devido ações externa da rede.</p> <p>As reuniões de discussão de casos com a rede intersetorial, específicas com os serviços da rede (DAS, CREAS, Conselho Tutelar), foram realizadas a fim de promover intervenções, ações e encaminhamentos pertinentes nos casos a quais a OSC atende. A participação ocorreu conforme a agenda e disponibilidade dos profissionais, priorizando aqueles que tivessem capacidade técnica para realizar o acompanhamento e desdobramentos das reuniões.</p>





ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

# São João Vianney

CNPJ Matriz: 46.104.071/0001-35

CNPJ Filial: 46.104.071/0002-16

Unidade 1: Rua Macaraí, 305 – Vila Cura D’Ars – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-0677 • 19 3276-5423

Unidade 2: Rua Francisco Bianchini, 1199 – Vila Georgina – Campinas/SP

Telefone: 19 3276-7596 • 19 3276-5423

Foram realizadas 02 reuniões gerais de equipe, as quais objetivaram o alinhamento do trabalho e das ações propostas para a execução do SCFV. Como forma de garantir a participação dos beneficiários, as famílias foram informadas com antecedência, para que pudessem se organizar caso precisassem de algum suporte, mas estavam disponíveis, oficinairos para a execução de oficinas.

#### Observações:

1. De acordo com as exigências do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – TCE/SP, a OSC manteve site na internet <http://www.vianney.com.br> cumprindo os dispositivos legais relativos à transparência de seus atos por via eletrônica.
2. Também manteve placa de identificação do serviço executado afixada em local visível, conforme exigência do Edital de Chamamento.

Campinas, 25 de março de 2025.

\_\_\_\_\_  
**Aparecido Tavares Gomes**

Presidente

\_\_\_\_\_  
**Gustavo de Campos Araújo**

Coordenador